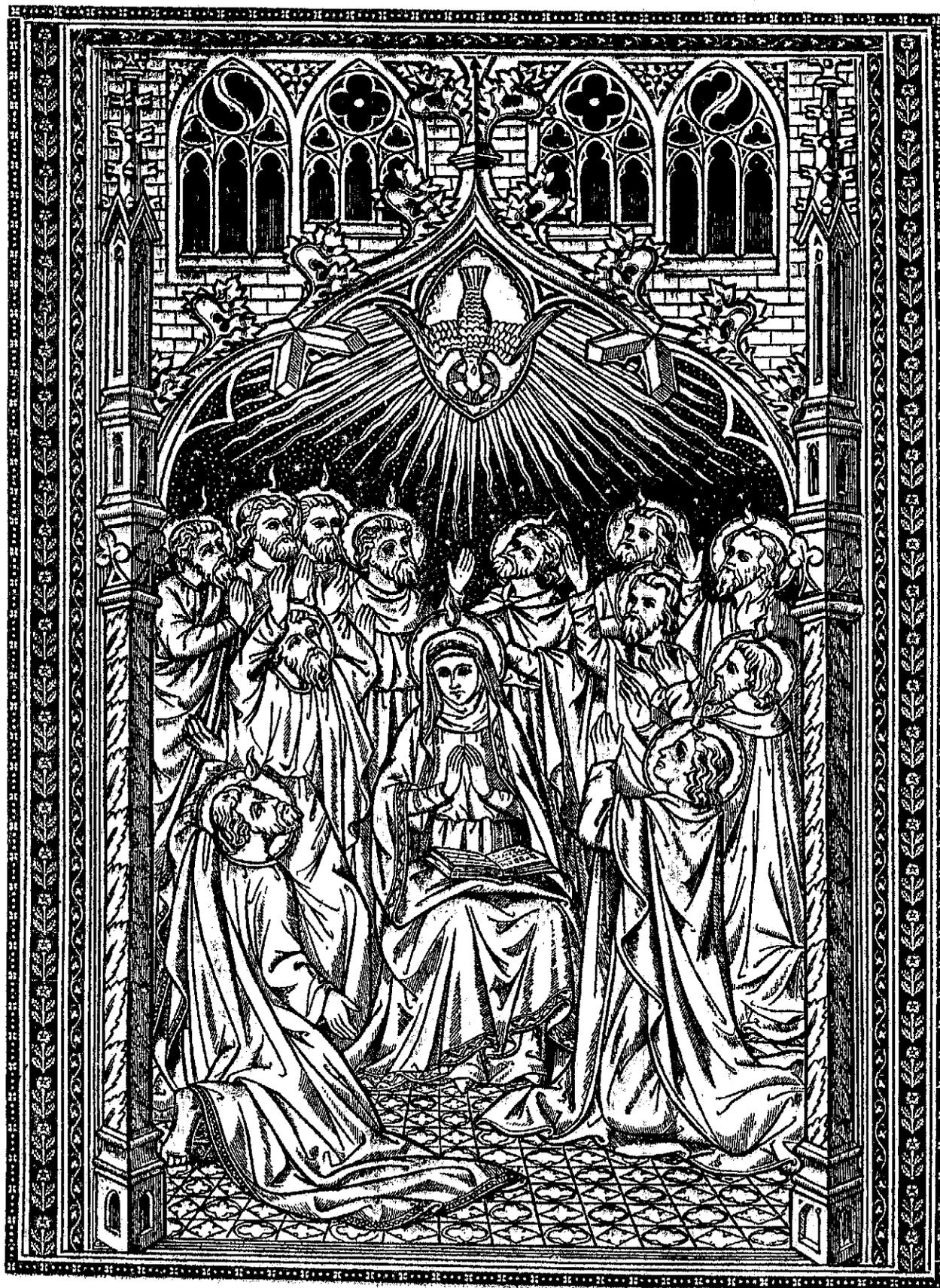


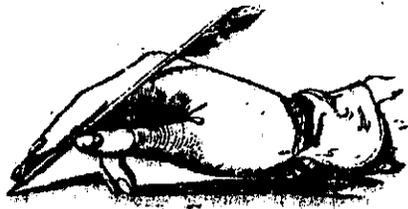


# O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



# Das leitores



cial de número 50 - "A Peregrina da Dor" a qual releio sempre e rezo muito a oração a Nossa Senhora das Lágrimas... Apro-veitei muito nessa leitura, apesar de, nessa época, eu ter tão pouca idade... Graças a Deus a a Fé permaneceu e, penso, cresceu..."

WAGNER MOI  
CAMPINAS - SP



"...Ao ler esta autêntica publicação, "O Desbravador", fiquei encantado por um trabalho tão magnífico. Certa vez quase chorei, porque este jornal me fez refletir mais ainda sobre a vida dos grandes santos e a misericórdia de Deus. Naquele dia pedi a Nossa Senhora que aquele sentimento não fosse só por aquele dia. Já se passaram muitos dias desde que li o folheto pela primeira vez e cada vez que eu releio é como se nunca tivesse lido. Tudo parece novo. Sou seminarista da Diocese de Tocantópolis, foi lá, no seminário, que eu li um destes folhetos pela primeira vez...Sou pobre. Trabalho na roça, mas quero ser um padre exemplar, para não dar pretextos e também para não ser motivo de escândalo..."

ENIVALDO DA S. MACHADO  
PIRAQUÊ - GO

"...Lembrando e relendo as publicações de "O Desbravador", deu-me muitas saudades. Acredito que a última edição que recebi foi uma reedição espe-

"...Venho por meio desta, agradecer-lhe o envio destas maravilhosas revistas tão cheias de valiosos ensinamentos e conselhos, que enchem e alegam os corações sedentos do Sobrenatural. Como elas nos fazem bem! Sentimos que elas sejam bimestrais. Estou lhe enviando o recibo do depósito, para continuar recebendo as revistas...Meu marido gosta imensamente de lê-las e aos domingos, quando nos reunimos com nossos oito filhos para o almoço, ele faz a leitura espiritual por ela, lendo os artigos, cada domingo um pouco. Algumas vezes ele repete, para que toque bem no coração deles (a mais velha tem 20 anos). Peço a Nossa Senhora, que continue iluminando e ajudando a vocês neste trabalho tão tão maravilhoso neste mundo tão cheio de misérias e imoralidades. Este mundo que não ouve o apelo de Nossa Senhora de Fátima..."

NEUSA DE COUTO SENRA  
BELO HORIZONTE - MG



## O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»

DIRETOR:  
MESSIAS DE MATTOS

### ASSISTENTES DE DIREÇÃO

ANSELMO LÁZARO BRANCO  
JOSÉ HENRIQUE DO CARMO

### SUPERVISÃO

GERALDO JOSÉ DE MATOS  
HERIBALDO C. DE BARROS  
SELMA AP. DE MATOS

### COMPOSIÇÃO

ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"

### REDAÇÃO

REINALDO R. DOS SANTOS  
SÁVIO FERNANDES BEZERRA  
WALADIER NERI S. MACHADO  
FRANCISCO DE ASSIS DA SILVA  
MARIA DO CARMO M. RUFINO  
SECRETARIA

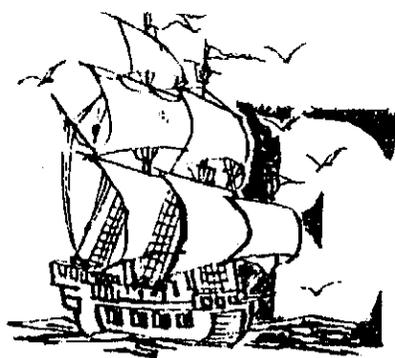
SHEFFERSON SANDER FERREIRA  
PAULO HENRIQUE SALLES  
PATRÍCIA MIDÕES  
JORGE HENRIQUE SIQUEIRA RIBEIRO

### EXPEDIÇÃO

GERSON FERNANDES DOS SANTOS  
ROGÉRIO VERÍSSIMO  
RENATO VERÍSSIMO  
JOÃO ELCI DO ROSÁRIO  
RONILSON VERÍSSIMO  
NILTON RODRIGUES DOS SANTOS  
LEDIONILSON AMORIM DO NASCIMENTO

CAIXA POSTAL - 6416  
01051 - SÃO PAULO - SP

"QUEM REZA SE SALVA, QUEM NÃO REZA SE CONDENA"  
(Santo Afonso Maria de Ligório)

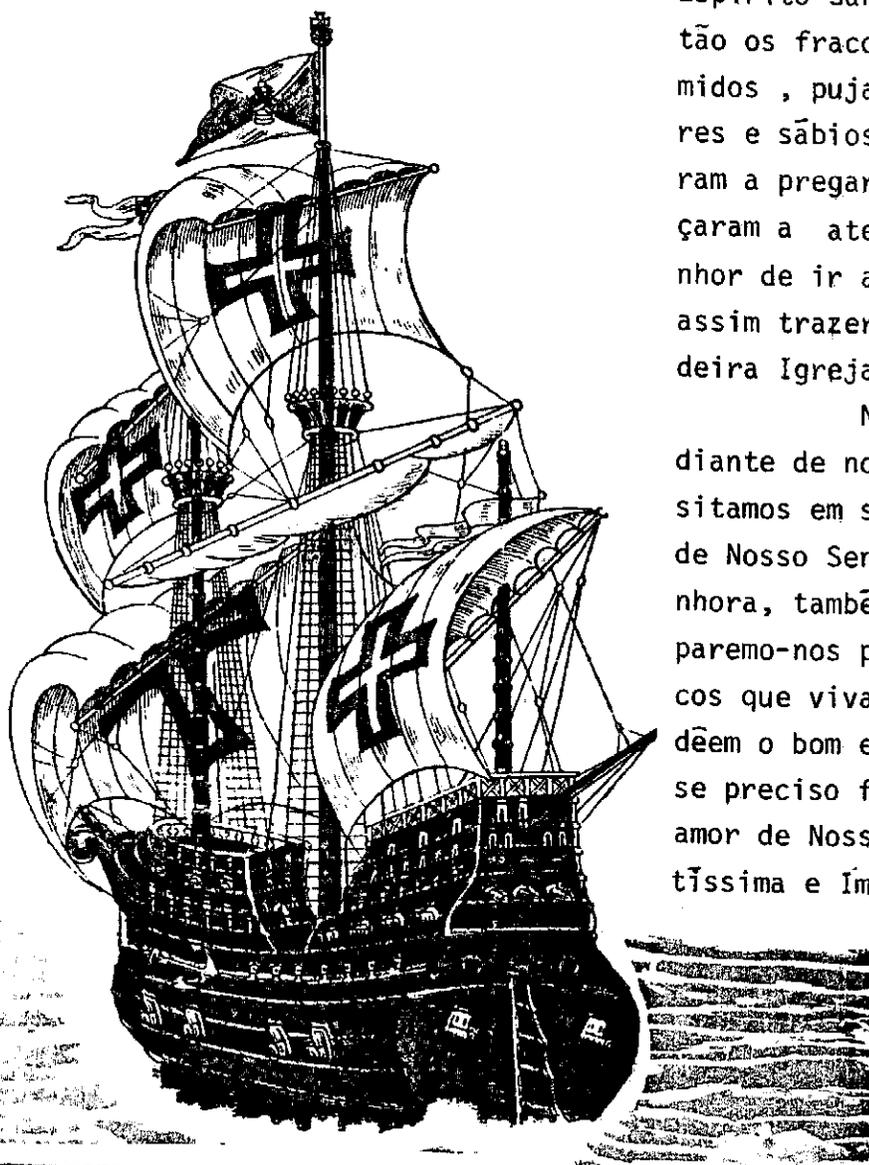


# EDITORIAL

Os Apóstolos haviam presenciado os maiores milagres de Nosso Senhor Jesus Cristo. Tinham sido os privilegiados que participaram da Última Ceia. Assistiram Sua Paixão e Morte. viram-no Ressuscitado, tendo até conversado com Ele várias vezes, puderam vê-lo subir ao Céu em Corpo e Alma. No entanto, ain

da eram carentes de um destemor e uma pujança que os fizessem tudo enfrentar para pregarem os ensinamentos que Ele lhes ensinara, e ainda não tinham toda aquela disposição suficiente para morrer por Ele. Reuniram-se então por 9 dias no Cenáculo e em torno de Nossa Senhora oraram, pediram, prepararam-se e afinal na Festa de Pentecostes o Divino Espírito Santo desceu sobre eles e então os fracos tornaram-se fortes, os tímidos, pujantes, os pescadores, doutores e sábios. Saíram a público, começaram a pregar, começaram a batizar, começaram a atender à missão de Nosso Senhor de ir a toda parte em Seu Nome e assim trazer todos os povos à Sua Verdadeira Igreja.

Nos tormentos de nossos dias, diante de nossas fraquezas, quando hesitamos em ser verdadeiros seguidores de Nosso Senhor, em torno de Nossa Senhora, também nós oremos, peçamos, preparemo-nos para ser verdadeiros católicos que vivam sua Fé, que sem hesitar, dêem o bom exemplo que, sem pestanejar, se preciso for, derramem seu sangue por amor de Nosso Senhor e de Sua Mãe Santíssima e Imaculada.





## E DEUS, E A ETERNIDADE, ONDE FICAM ?

Eis aí um retrato do que é o homem moderno. Vive preocupado com as coisas do mundo, mergulha nelas, e delas, em geral, não consegue sair. Está sempre num círculo vicioso, pois precisa ganhar dinheiro, para ter uma vida confortável para manter seu "status", precisa manter seu "status" para ser bem cotado na sociedade, e assim sucessivamente.

É uma verdadeira ciranda que nunca termina e na qual o homem parece entrar sem a menor oportunidade de escapar.

E, perguntamos, tudo isso para que? Levará, por acaso, o homem, o ouro para o túmulo? Valerá alguma coisa para a vida eterna o quantum das BTNS? Os imóveis que a pessoa possuir poderão servir para algo após a morte? Tudo isso servirá de algum modo para a salvação de sua alma?

Sim, a salvação da alma. Um fato que deveria ter a prioridade em nossos pensamentos, e que, no entanto, é relegado ao segundo plano, ou ao último, pela maioria dos homens. Vive-se como se Deus não existisse. Vive-se para o que é passageiro, e se esquece o que

durará eternamente. Aliás, se salvarmos a nossa alma, tudo estará salvo, ainda que tudo tenhamos perdido; de outra parte se perdermos a nossa alma, tudo estará perdido, ainda que tenhamos ganho o mundo. E, curiosamente, os que vivem para abocanhar as coisas da terra, acabam, mesmo nessa vida não tendo quase que nenhum proveito disso e depois por toda eternidade penarão o fogo do inferno.

Pobre gente! Vivem para as coisas mesquinhas, e com a morte as perdem e perdem muito mais: perdem a própria alma. De passagem, em suas vidas há lugar para tudo, mas, não há para Deus, para a vida eterna, e um dia os que assim vivem chorarão amargamente, porque fizeram do que era secundário, o principal, e do Principal, do Sumo Bem, algo no que se crê, mas pelo qual não se vive.

Frustração já nessa vida e mais, condenação por toda a eternidade. Porque não ouvem o mandado de Nosso Senhor Jesus Cristo: "buscai, pois, em primeiro lugar, o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão dadas de acréscimo.

# meu álbum de fotografias

Segunda feira, dia de arrumação dentro de casa. Logo de manhã, Paulo foi acordado pela sua mãe, e intimado a pular da cama imediatamente.

-Hoje você não escapa. Pegue a vassoura e limpe esse quarto. Sei de chiqueiros que andam mais limpos que esse lugar.

Conformado com o destino inevitável, Paulo lava o rosto, troca a roupa e inicia a arrumação. Em primeiro lugar, abriu o caminho. Livros, roupas, discos e outras tranqueiras vão sendo aos poucos removidos do tapete e colocados em seus lugares. Depois de meia hora, o chão está limpo. Paulo consegue, então, abrir a porta do guarda-roupa. Olha lá para dentro e sente no chão desanimado: o interior está ainda mais caótico do que estava o exterior. Enquanto Paulo coça a cabeça, desanimado pensando se valia a pena enfrentar aquela montanha de objetos, estes começam a balançar, e no instante seguinte caem fragorosamente, espalhando-se por todo o chão.

-Paulo

-"Paulo, que barulho foi este? Você já acabou a limpeza?"

-"Tô acabando, mãe..."

Os objetos começam a ser lentamente arrumados dentro do guarda-roupa: "tã aqui a minha chuteira...agora que o jogo já foi.. "o livro de escola do ano passado...meu canivete...o disco dos Rolling Stones...tampinhas de Coca-Cola...um álbum de fotografias...um..."

-"Meu álbum de fotografias! Há quanto tempo que eu não o vejo..."

Sentado no chão, Paulo se esquece por um instante da limpeza, e soprando a poeira que cobre o álbum, o começa a folhear.

"Recordação do meu primeiro aniversário"

... "quem será esta senhora que está atrás da mãe? Será que é a tia Clara? Como o mundo ficou diferente...Eu, então, nem se fala..."

"Eu e o Tônico, sentados no carrinho".. acho que eu tinha quatro anos...deve ser mais ou menos isso, pois o Tônico morreu antes de eu fazer cinco...coitado do tônico..."



*Um álbum de fotografias, uma carta,  
um livro podem nos fazer lembrar de  
um tempo em que nossa alma respirava  
inocência e desejava amar a Deus.  
Todos temos saudades de nossa infância,  
época primaveril e sublime.  
Podemos matar essas saudades sendo  
puros e inocentes como as crianças.*

"Meu primeiro relógio"...Era de plástico vermelho e tinha no meio um desenho... era um cachorrinho, se não me engano o Banzé...

"Minha primeira comunhão"..."oito anos de idade...como eu estava elegante com aquele terno azul marinho e com a minha gravata branca...o Padre Aleixo dizia que a gravata branca era o símbolo da pureza de nossa alma e que nós devíamos manter as duas sempre branca e sempre puras...onde será que está a gravata agora? E eu nunca mais vi o Padre Aleixo...também há quanto tempo eu não vou à igreja...Mas a minha cara estava diferente de hoje, isto estava..

"Natal dos meus dez anos"..."eu e meu pai montando o presépio na sala...naquela época eu gostava de lidar com o presépio e de rezar para o Menino Jesus...Naquela época eu gostava de rezar...a minha cara ainda estava igualzinha à da minha primeira comunhão...como a gente muda com o tempo...

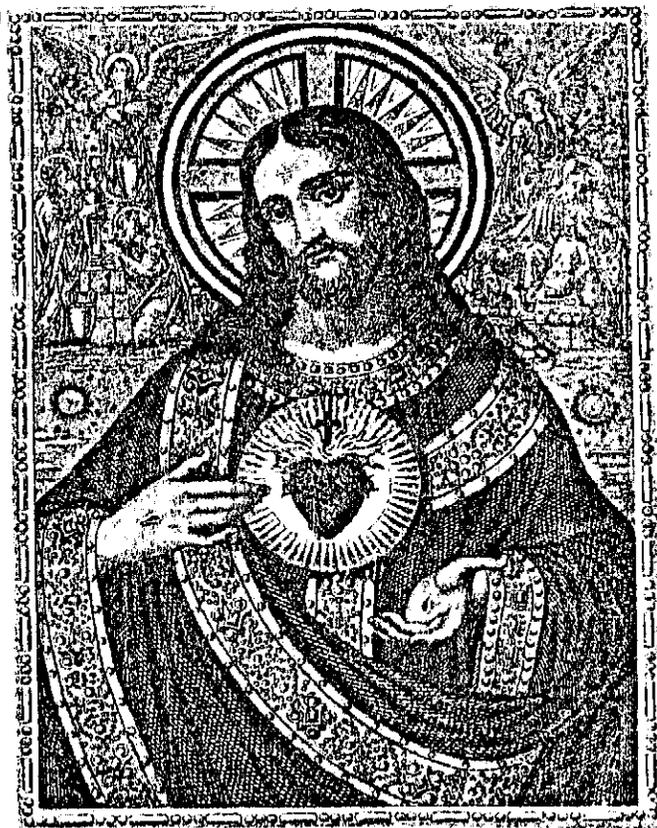
"Minha formatura do quarto ano"..."o terno é o mesmo da primeira comunhão...eu tirei o primeiro lugar na minha classe...eu gostava de estudar naquela época...a minha cara ainda não tinha mudado...por que será que a cara da gente muda tanto? Não é só por causa da idade, não...O Fabinho tem a mesma idade que eu e a cara dele parece

que não muda nunca...desde a primeira comunhão a cara é a mesma...parece que o rosto dele brilha...será que é porque ele não gosta de falar palavrão como todo mundo? O Padre Aleixo sempre dizia que os palavrões e as imoralidades mudavam a nossa alma, e deixavam o rosto feio, e com a aparência de sujeira...Será que foi isso o que aconteceu comigo? Eu acho que não.... Mas que eu gostaria de ter a cara de minha Primeira Comunhão novamente...ah.....como eu gostaria...

Sentado no chão, Paulo olhava para o rosto que se refletia no espelho, e o comparava com a fotografia da primeira comunhão...uma saudade indizível se formava em seu coração, oprimia seu peito, constrangia sua garganta e operava não sei o que em seus olhos que os fazia...chorar?...Não isso não! Chorar é coisa para crianças...

Bruscamente Paulo fechou o álbum e o atirou no fundo do guarda-roupa. A arrumação do quarto continuou. Mas Paulo não conseguia esquecer a fotografia. E, cada vez que se lembrava, surgia novamente aquele nó na garganta, e aquela saudade...aquela vontade...

Pensativo, Paulo varria a sujeira do chão. Chorar é coisa de criança...Mas... Mas...Que vontade de ser criança outra vez...



## QUE MAL TE FEZ NOSSO SENHOR?

Um dia o grande Santo Afonso Maria de Ligório perguntou a um homem de vida moralmente péssima, qual o mal que Nosso Senhor lhe fizera para que ele o tratasse tão mal com os seus pecados.

O homem diante de tal pergunta, se viu sacudido e caindo em si resolveu mudar de vida.

A mesma pergunta poderia ser feita a tantos jovens, de hoje. Realmente, eles tratam Nosso Senhor com tal desprezo, com tal maldade, que nem a seus inimigos tratariam assim.

Eles respondem ao amor de Jesus com pecados. A Misericórdia inefável de seu Coração com o ódio de suas maldades. Há cristãos, que de cristãos só tem o nome, que levam uma vida pior que os sem fé. Renovam a cada instante os sofrimentos de Nosso Senhor e O pregam na cruz com os seus pecados.

Que mal lhe fez Jesus? Nenhum, responderá o leitor. Então porque tratar com tanto desprezo e ingratidão, quem não só não lhe fez mal nenhum, como morreu por você e por você derramou Todo o Seu Sangue.

"DAI-ME ALMAS, LEVEM O RESTO"  
(São João Bosco)

# VIRGEM CHORA SANGUE NA ESPANHA

Reportagem transcrita do jornal "Última Hora", R.J.

**GRANADA, Espanha (especial para UH)** - O ambiente é de comoção e silêncio. A capela está cheia. Algumas senhoras soluçam. Uma exclama: "ai, minha Mãe, por que chorais assim?"

Mas ninguém pode deter-se mais que um instante. Fora, a multidão quer entrar. A Polícia desvia o trânsito, organiza filas de seis, oito, até 12 pessoas, ao longo de três ou quatro quarteirões. Alguns rezam em silêncio. Outros rezam o Rosário. Ou cantam hinos marianos. Granada está em ebulição. A notícia percorreu como um rastilho de pólvora toda a Andaluzia, depois a Espanha. O que aconteceu?

Na manhã do dia 13 de maio, o padre Fernando Villanueva abriu como de costume as portas da Basílica de São João de Deus. E depois foi acender as luzes da capela do Cristo da Caridade. Foi então que teve um susto e sentiu medo: a Virgem das Lágrimas chorava. E as lágrimas eram de sangue!

Padre Fernando chamou seu superior, padre Ernesto Ruiz Ortega. Este pensou logo em retirar dali a imagem. Mas já começava a chegar gente para a missa e em poucos instantes a notícia se espalhava por toda Granada.

## NADA ESTRANHO

Frei Ernesto Ruiz, superior dos Irmãos de São João de Deus, cujo santo fundador tem seu corpo enterrado ali na Basílica, não quer atribuir nenhum caráter sobrenatural ao acontecimento.

"Não se pode falar de milagre, embora as pessoas digam que os jorros vermelhos que a Virgem tem no rosto são sangue", afirma ele. Mas, talvez premido pela insegurança, acrescenta: "pode ser que seja isto, porque ontem de manhã, quando o descobrimos, as supostas lágrimas estavam muito frescas e os olhos da imagem apresentavam um aspecto carnoso e além disso já estão se coagulando e têm um aspecto rachado."

O superior da Basílica de São João de Deus garante, por outro lado, que não viu ninguém que tenha podido aproximar-se da imagem e modificá-la, pois está protegida por uma urna de cristal, cuja chave se conserva na sacristia.

"A verdade é que estes fatos se produziram sem se saber como, porque na igreja não encontramos nada de estranho, que se tenham forçado as portas, ferrolhos, janelas. A Virgem aparecia em seu nicho, como de costume, sem sinais de ter sido forçada a fechadura da porta de cristal."

Naquele mesmo dia 13 de maio - que curiosamente coincidia com o 65º aniversário da primeira aparição da Virgem em Fátima -, multidões acorreram à Igreja de São João de Deus. No dia 15, o Diário de Granada noticiava que mais de 70 mil pessoas já haviam visitado a imagem.

O assédio de repórteres conseguiu tirar de Frei Ernesto mais algumas informações importantes. Por exemplo, de que se esse não era o primeiro evento extraordinário ocorrido com a Virgem das Lágrimas. Revelou ele ao Diário 16 que na Quinta-Feira Santa de 1980 uma senhora começou a gritar na igreja, dizendo que a Virgem estava chorando. A mulher foi expulsa da igreja e não lhe deram importância. Padre Ernesto não esclareceu se alguma verificação foi feita.

## LENÇO MANCHADO

Na última sexta-feira da Semana da Paixão, a Virgem das Lágrimas apareceu com o lenço, que habitualmente leva em suas mãos, manchado de sangue. O próprio superior da Basílica limitou-se a trocá-lo por outro limpo, guardando o primeiro, manchado de sangue. Em declarações posteriores, disse que o tecido fora bordado por uma mulher cega, muito devota da Virgem das Lágrimas, e que foi inexplicavelmente curada.

A Virgem das Lágrimas é uma escultura do século XVIII, atribuída ao artista José de Mora. Não é imagem de corpo inteiro, mas apenas busto, feito de vime. A cabeça e as mãos são de madeira policromada. Os braços são articulados.

Dois repórteres fotografaram-na a intervalos de duas horas, obtendo imagens que mostram o deslizar das lágrimas pelo rosto. Por outro lado, testemunhas oculares confirmam a aparência de sangue coagulado das lágrimas.

Muitos relacionam o pranto de sangue da Virgem das Lágrimas com a mensagem de Fátima (cuja primeira aparição ocorreu exatamente 65 anos atrás) e a situação da Espanha como de todo mundo, especialmente com vistas ao avanço alarmante da imoralidade.

Uma semana após o acontecimento, porém, o público já não pôde mais venerar a imagem, retirada pelas autoridades eclesiais para investigações, segundo se alega.

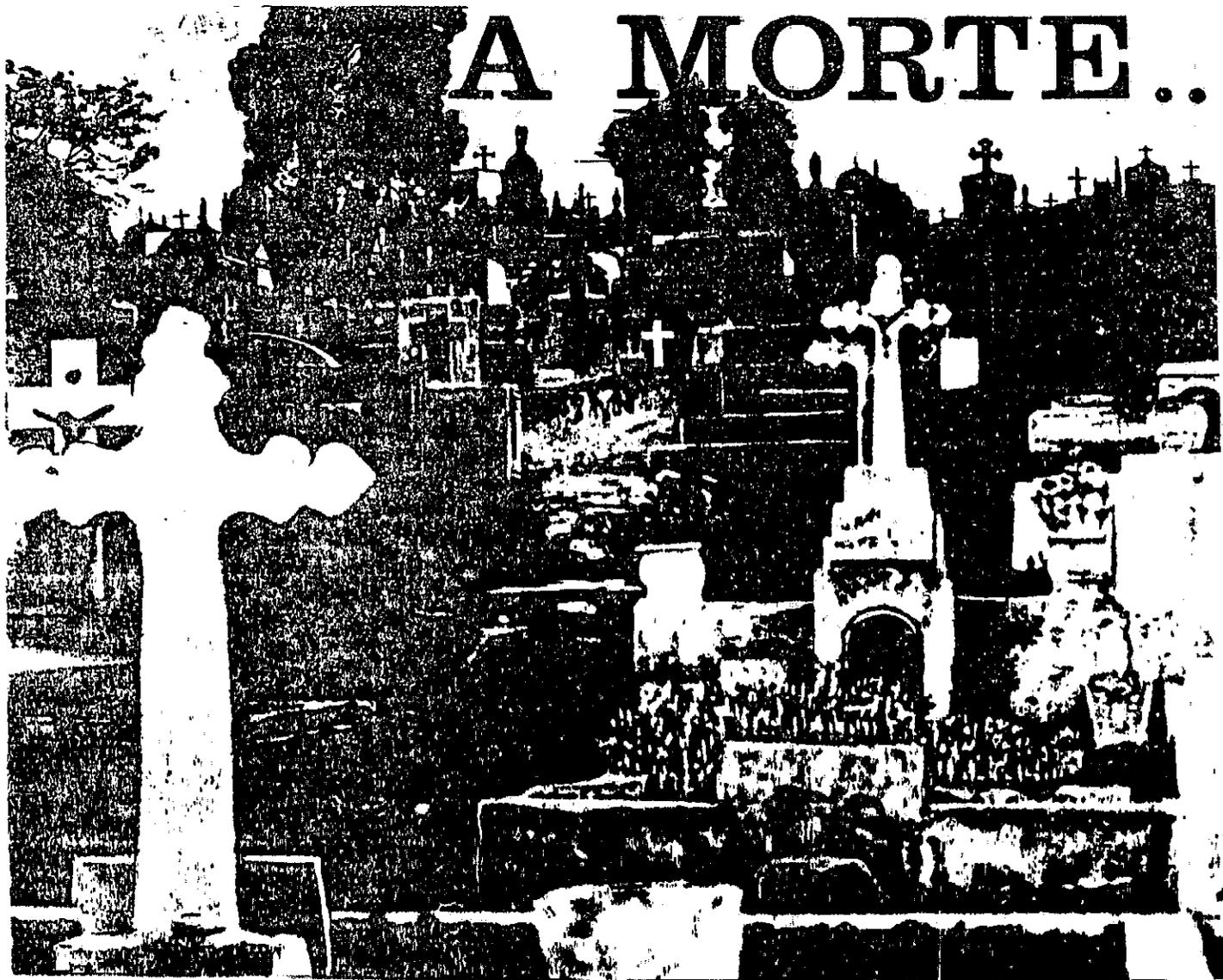
"QUANTO MAIS E MELHOR SOUBERES, TANTO MAIS SEVERAMENTE HÁS DE SER JULGADO SE NÃO VIVERES SANTAMENTE" (Imitação de Cristo)



A IMAGEM DE NOSSA SENHORA QUE VERTEU LÁGRIMAS DE SANGUE

Corria o ano de 1982. Na festa de Nossa Senhora de Fátima, 13 de maio, daquele ano, uma imagem de Nossa Senhora verteu lágrimas e lágrimas de sangue. O fato foi documentado e noticiado pelo mundo afora. A reportagem é por nós hoje republicada, como saiu à época em um jornal do Rio de Janeiro. Aqui gostaríamos de tecer algumas considerações nossas. Quando a Santíssima Virgem apareceu em Lourdes a Santa Bernadette em 1858, Ela pediu penitência aos homens, e numa das aparições amavelmente sorriu. Em 1917 em Fátima, nas aparições aos 3 pastorinhos, a Virgem disse que os homens não ofendessem mais a Jesus que já estava muito ofendido, e então ficou triste. Em 1953 uma imagem de Nossa Senhora chorou em Siracusa, na Itália. Em 1972, com farta documentação pela imprensa mundial uma das imagens peregrinas de Nossa Senhora de Fátima verteu copiosas lágrimas, em Nova Orleans nos Estados Unidos. Em 1982 ocorreu a lacrimação de sangue, cuja notícia hoje republicamos. Foram fatos incontestáveis, foram apelos de Mãe para que os homens mudassem de vida e abandonassem o pecado, mas foram apelos que - desgraçadamente - os homens não quiseram em sua maldade ouvir. Sirva a leitura deste artigo a você, caro leitor, estimada leitora, como um início de vida nova, vida correta, vida santa. Vida de amor e serviço a Maria Santíssima e a Seu Divino Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo.

# A MORTE..

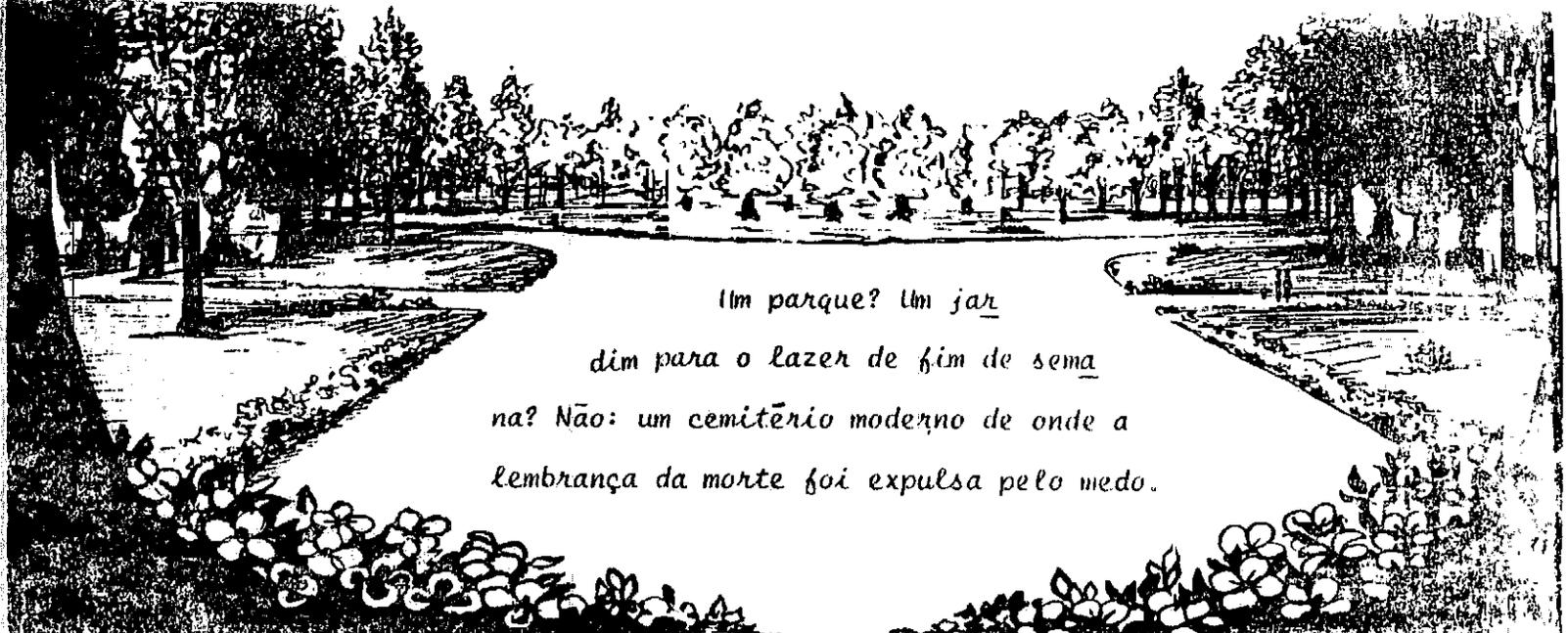


"Eis que vou dizer-vos um mistério: todos ressuscitaremos, mas nem todos seremos mudados. Num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta, porque a trombeta soará e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos mudados. Porquanto é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade e que este corpo mortal se revista da imortalidade. E quando este corpo mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: tragada foi a morte na vitória". Com estas palavras magníficas de São Paulo (I Cor. 15, 51-54) é anunciada às gentes a boa nova da ressurreição da carne.

O espírito do mundo não entende estas coisas e, por isto, tomã em relação à morte atitudes de todo em todo diversas do católico genuíno.

Na raiz de tudo, o pavor, um pavor pânico, que à da sepultura convulsiona todo o ser, perturba toda a lucidez, destrói toda a coragem. As misérias grandes e pequenas que este terror ocasiona são quase incontáveis: o receio de ir ao médico e ir lá receber um diagnóstico ameaçador; o medo de fazer tratamento; o medo de fazer testamento; o terror de presenciar a agonia de alguém; o desagrado profundo de participar de funerais, são fenômenos confessados (ou inconfessados) e tão supérfluo é insistir sobre eles. Outro aspecto do terror da morte está nos cuidados exagerados com a saúde, no medo de envelhecer, na propensão de cada qual esquecer a própria idade, E assim se chegando até o momento inelutável.

Quando por fim os dedos da morte pousam sobre alguém, e o vão levando indisfarçavelmente para a



Um parque? Um jardim para o lazer de fim de semana? Não: um cemitério moderno de onde a lembrança da morte foi expulsa pelo medo.

grande e última viagem, estas misé-  
rias ainda mais se acentuam. Quantas  
vezes, o doente - contando com a cum-  
plicidade de médicos e amigos - pro-  
cura iludir-se até o fim, sobre a  
gravidade do próprio estado. Quando  
já não há remédios senão reconhecer  
que os instantes supremos chegaram,  
o doente não tem coragem de olhar pa-  
ra a frente, para o ocaso que o vai  
envolvendo, para a escuridão que se  
aproxima, e prefere voltar-se para o  
passado: são as despedidas interminá-  
veis, as reminiscências, os últimos  
presentes, etc. Até que o desfecho  
final sobrevém, arrastando tudo em  
sua voragem.

Está consumado o fato. Ir-  
rompeu a morte dentro do lar. Cabe  
aos vivos tomar atitude perante ela.  
Os que tinham ao morto um afeto sin-  
cero ficam estarecidos, estertoram,  
revoltam-se. São os prantos trágicos,  
os gritos lancinantes, as pros-  
tações profundas e sem remédio. Ou-  
tros, pelo contrário, fogem espava-  
ridos, procurando esquecer o morto,  
para fugir do que lembre a morte.  
São os espíritos que se perdem in-  
tencionalmente nos pormenores so-  
ciais do funeral, que abreviam tan-  
to quanto possível a presença do ca-  
dáver em casa ou no necrotério, que  
"simplificam" de todos os modos as  
honras fúnebres para que passem ra-  
pidamente e sem deixar vestígio.

Entre estas duas atitu-  
des extremas, como é diferente a  
posição das almas verdadeiramente  
católicas! A Igreja nos ensina que  
a morte é um castigo imposto por  
Deus aos homens em consequência do  
pecado original. O próprio castigo  
consiste em produzir aflição e dor.  
E como Deus é infinitamente Sábio

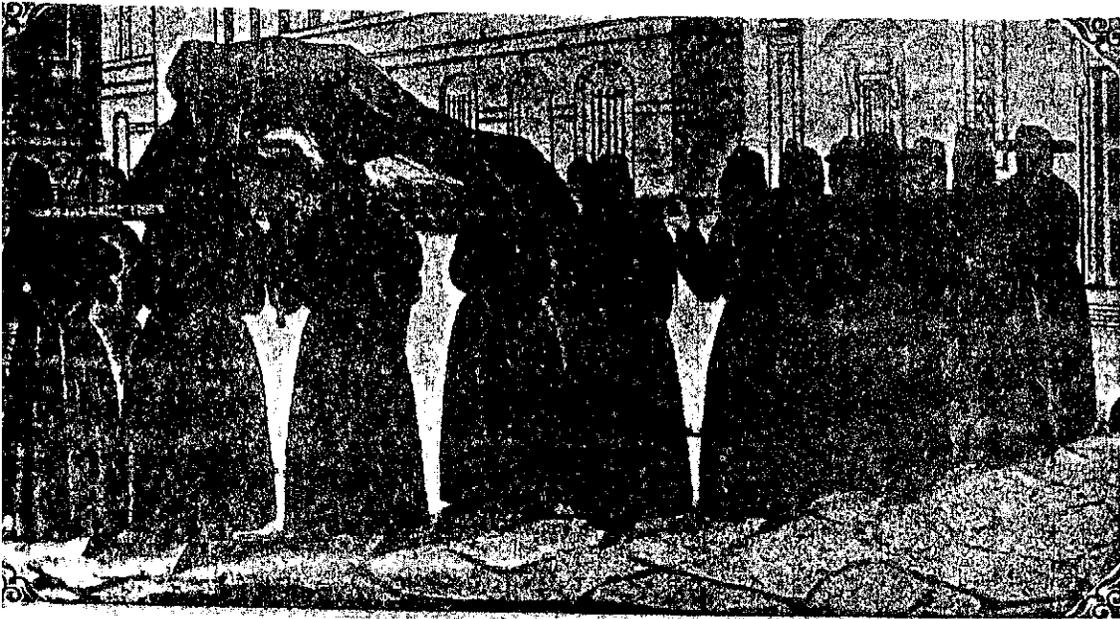
e Poderoso, e faz com perfeição to-  
das as suas obras, este castigo  
instituído por Ele há de ser ne-  
cessariamente capaz de produzir  
muita aflição e muita dor. Foi dis-  
to exemplo supremo a morte voluntá-  
ria de Nosso Salvador, que foi su-  
mamente aflitiva, inefavelmente dó-  
lorosa. E como os instintos huma-  
nos recuam diante da aflição e da  
dor, natural é que se aterrorizem  
diante da morte.

É verdade que diversos  
santos morreram inundados de conso-  
lações sobrenaturais, aceitando a  
morte com mais prazer do que ou-  
tros aceitam honras e riquezas. Tra-  
ta-se de verdadeiros milagres da  
graça, em que a união sobrenatural  
é tão intensa que, por assim dizer,  
suspende os estertores da natureza.  
O comum dos homens não está neste  
caso. Morrem com medo e dor.

Se a morte faz sofrer, é  
legítimo que participem desta dor  
os que amam o morto. A Igreja apro-  
vou, pois, os costumes sociais ten-  
dentes a cercar a morte das mani-  
festações extremas da dor. Ela, que  
é Mestra e a própria fonte da im-  
mortalidade, não desdenha de par-  
ticipar de nossas lágrimas.

Em uma palavra, como  
Mestra, a Igreja justifica nossa  
dor; como Mãe, a ela se associa.  
Por isso também incita ela a cari-  
dade dos fiéis a a que se manifes-  
te generosamente a propósito da  
morte. Velar cadáveres, participar  
dos funerais, visitar as famílias  
enlutadas, comparecer à Santa Mis-  
sa em sufrágio da alma do morto,  
são atos praticados hoje muito fre-  
quentemente num espírito absoluta-

0 "NÃO JULGUES QUE OS PERVERSOS, AINDA QUE TRANSPONHAM AS PORTAS DA IGREJA, ENTRARÃO NO REINO DOS CÉUS" (Santo Agostinho)



Uma procissão funebre medieval: a Irmandade de Nossa Senhora da Misericórdia presta as últimas honras a um católico.

mente mundano e naturalista. Este espírito deve ser abolido. Não podem estes atos, em si mesmos excelentes e rigorosamente coerentes com o que a Igreja ensina a respeito da morte.

O século XIX, todo impregnado de romantismo, como que se comprazia na dor. E, por isto, sem grande dificuldade mantinha os costumes cristãos, referentes à morte e aos funerais. Mas, em muitos sentidos, distorcia-os, exprimindo a dor com uma nota de tragédia lancinante, de desespero, de revolta, que destoa dos ensinamentos da Igreja.

Ninguém pode fitar longamente a morte, quando não tem Fé. Foi o que sucedeu aos homens. Perdi da no século XIX a Fé, no século XX eles começaram a desviar a face da morte.

Outrora, os cadáveres eram velados por vinte e quatro horas. Hoje, às vezes não se comple-

tam doze. Outrora, a dor tinha toda a liberdade de se manifestar na câmara ardente, dentro dos limites da dignidade e da compostura. Hoje, é comum sufocar tanto quanto possível seus sentimentos, trancando-se no quarto os que desejam chorar.

O ponto extremo desta transformação foi atingido por um estilo de funeral, em certo país, no qual os cadáveres são pintados como se estivessem vivos, enfeitados para uma festa, e levados a um lindo jardim que serve de cemitério. Ali, em volta num pano verde, baixa a cova, quando não é cremado. De luto, nem se fale.

Por que fizemos essa longa digressão sobre a morte? Porque, em certo sentido, o que há de mais importante na vida é a morte. Enquanto os homens não tiverem uma atitude reta, equilibrada, cristã, perante a morte, não serão capazes de ter uma atitude reta, equilibrada, perante a vida.



Ilustração de uma antiga revista católica. Um pouco ingênua talvez, mas encerrando uma grande verdade: o vazio das vaidades mundanas, diante do inexorável da morte.

"O DEUS, QUÃO GRANDI SERÁ A PENA DOS CONDENADOS NO INFERNO, VENDO QUANTO PADECEU UM DEUS PARA SALVÁ-LOS E ELES PREFERIRAM PERDER-SE" (Santo Afonso Maria de Ligório)

# PENSEMOS EM JESUS QUE SOFRE

Todos nós temos momentos de tristeza e solidão. E como nos queixamos deles. Como lastimamos e lamentamos o abandono a que ficamos reduzidos, quando, por exemplo, um amigo nos vira o rosto. Se fosse por nossa vontade, normalmente falando, não teríamos nunca o desprezo dos homens, pelo contrário seríamos sempre queridos e estimados.

Fizemos estas considerações para abordar uma solidão, um abandono que não tiveram comparação em toda a história da humanidade. Referimo-nos à terrível agonia de Nosso Senhor no Jardim das Oliveiras. Nessa ocasião, como sabemos, o Filho de Deus, ficou triste até a morte, e na sua oração viu-se abandonado dos seus discípulos. Assim, enquanto Jesus orava e agonizava, um de seus apóstolos o traía (Judas), outros três (São Pedro, São Tiago e São João) dormiam e os demais o abandonaram.

Dizem alguns comentadores que o sofrimento que então o Salvador sofreu foi o maior entre os seus incomensuráveis sofrimentos. A tal ponto chegarem eles no Horto das Oliveiras que Nosso Senhor suou sangue.\* E que coisa o fazia padecer tanto, a ponto de verter gotas infinitamente preciosas de Seu Sangue?

Não eram os açoites dos soldados de Pilatos, nem os espinhos que depois Lhe seriam colocados na Cabeça. Não eram outrossim, os cravos ou a Cruz. Diz Santo Afonso Maria de Ligório que o fato que tanto fez Nosso Senhor Sofrer nessa ocasião foi a terrível visão dos pecados de toda a história da humanidade. Desde o pecado de Adão no Paraíso Terrestre, passando pela traição de Judas, e abrangendo todos pecados que os homens viriam a cometer até a consumação dos séculos. E dentre tantos pecados Ele viu também os nossos pecados\*\*, e portanto por causa deles teve aumentado o Seu Sofrimento.

Que este fato fique bem impresso em nossa alma e que cada um de nós fique bem consciente que a cada pecado que nós cometemos



nós estamos fazendo Nosso Senhor sofrer mais. E, portanto devemos medir bem nossas ações para não só não o ofender mais, como também procurar em tudo agradá-lo.

Além disso seria bom nós pensarmos se não estamos imitando o sono dos apóstolos. Eles dormiam enquanto Nosso Senhor agonizava. Não estaremos nós dormindo em nossos dias diante da crise pela qual passa a Santa Igreja, e no momento em que como consequência disso milhares de almas vão ao inferno?

Temos certeza que muito alegraríamos o Coração Adorável de Jesus se fôssemos exímios em nossa fidelidade à Santa Igreja e em nosso amor pelas almas. Esperamos que Nossa Senhora, que esteve junto do Salvador, em todos os Seus sofrimentos, nos alcance a graça de seguirmos os conselhos que então Nosso Senhor deu aos apóstolos, ou seja que nós vigiemos e oremos para não cairmos em tentação.

\* Dizem os médicos que o suor de sangue pode resultar da previsão de um enorme sofrimento.

\*\* Nosso Senhor sendo Deus vê todos os fatos quer presentes, passados ou futuros.

# O ELEVADOR

SANTA TEREZINHA DO MENINO JESUS



"... Estamos vivendo num século de grandes inventos. Já não custa fadigas galgar os degraus de uma escadaria; as casas abastadas têm lá ascensores que as substituem vantajosamente. Quisera em também descobrir um ascensor para me levar até Jesus, pois sou tão pequenina que me falecem as forças para vingar até ao topo da escada íngreme da perfeição.

Pedi logo aos Livros Sagrados que me indicassem o ascensor cobijado, e de pararam-se estas palavras da mesma Sabedoria Eterna: "Todo aquele que é sim -

ples e pequenino venha a mim!" (prov 9, 4).

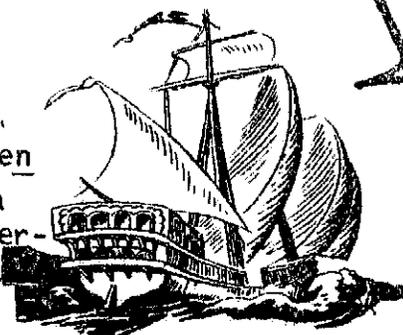
Cheguei-me, portanto a Deus, persuadida de ter, enfim, descoberto o que ainda procurava; e, desejosa de saber ainda o que o Senhor faria a esse pequenino, prossegui nas minhas pesquisas e encontrei o seguinte: "Hei de trazer-vos ao colo, embalar-vos sobre meus joelhos. Do mesmo modo que uma mãe acaricia o seu filhinho, assim eu vos consolarei" (Is 66,12). Ah, mais ternas e melodiosas palavras nunca soaram para deleitar a minha alma. O ascensor que me dá de guindar até ao céu são os vossos braços, Ó Jesus! Para isto não é necessário que eu cresça, devo antes ficar sempre tamanina e empenhar-me em o ser cada vez mais. Meu Deus, fostes muito além de quanto eu podia esperar e quero agora celebrar as vossas misericórdias! "Ensinaste-me, Ó Meu Deus, desde a minha mocidade; e eu publicarei as tuas maravilhas que tenho experimentado até agora. E até a velhice e idade avançada, Ó Deus, não me desampares, até que anuncie a força do Teu Braço todas as gerações que hão de vir!" (Sl 70,17).

O Coração de Jesus é muito mais magoado por causa das mil pequenas imperfeições dos seus amigos do que das próprias imperfeições dos seus amigos do que das próprias faltas graves cometidas por seus inimigos. No entanto, para rece-me que é somente quando os seus adquirem um hábito dessas indelicadezas e não lhe pedem perdão por elas que se podem aplicar a palavra: "Estas Chagas que vedes em Minhas Mãos, eu as recebi daqueles que me amavam". (Zac 13,6).

## leitor amigo:

Lembre-se que você não nasceu para uma vida vazia e fútil. Lembre-se que

Deus o criou para uma missão que somente você poderá realizar. Há um mundo a ser mudado, há almas para serem convertidas. Há milhões de pessoas que precisam amar a Jesus e Maria. Trabalho não falta. Aja. Reze!



# S.O.S. PEDIMOS AJUDA

Hã mais de dez anos estamos lutando para desbravar o nosso país através de nosso jornal.

Desde o primeiro número até hoje ele tem sido gratuito e assim continuará, p o r mercê de Nossa Senhora.

Temos tido dificuldades: aumento da tiragem, o encarecimento dos custos, e a própria inflação tem tornado árdua a nossa tarefa.

Por outro lado, vários leitores escrevem dizendo como fazer para nos ajudar. Sendo assim, resolvemos apelar para a vossa bondade e generosidade. Pedimos vossa ajuda, estamos necessitando dela.

Como podeis fazê-lo:

È sô depositar qualquer quantia em uma de nossas contas, seja no Bradesco, seja no Itaú. Em qualquer agência desses bancos è possível fazer o depósito. Aqui vão os dados:

NO BANCO ITAÚ:

CONTA CORRENTE NÚMERO 00433-0, EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO RECREATIVO CULTURAL SANTA MARIA - AGENCIA 0003-MERCURIO-SÃO PAULO-SP.

NO BRADESCO:

CONTA CORRENTE NÚMERO 24.019-2, EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO RECREATIVO CULTURAL SANTA MARIA - AGENCIA 278-P - GAZOMETRO - SÃO PAULO-SP.

## VERDADES ETERNAS

HãS DE MORRER NA HORA MENOS PENSADA. QUER PENSES, QUER NãO PENSES NISSO, QUER ACREDITES, QUER NãO ACREDITES, MORRERãS E SERãS JULGADO, E TE SALVARãS OU CONDENARãS, CONFORME O BEM OU MAL QUE HOVERES PRATICADO; DISSO NãO ESCAPARãS POR MAIS QUE DIGAS OU FAÇAS.

E QUE TE APROVEITARã GANHAR TODAS AS RIQUEZAS E ALCANÇAR TODAS AS HONRAS, E DAR AO CORPO TODOS OS PRAZERES, SE PERDES TUA ALMA?

AS RIQUEZAS E AS HONRAS FICARãO NESSE MUNDO; O CORPO NA SÈPULTURA, PARA SER COMIDO DOS VERMES; E A ALMA EM PECCADO, COMO A DO RICO DO EVANGELHO, NO INFERNOS, ONDE DIZ O MESMO EVANGELHO QUE FOI SÈPULTADA.



14 "PARA SALVAR-SE È PRECISO TER A ETERNIDADE NA CABEÇA, DEUS NO CORAÇÃO E O MUNDO DEBAIXO DOS PÈS" (Santo Antonio Maria de Claret)

# Pierina Morosini: nova "Maria Goretti"

Em nossos dias, a moral e os costumes estão vivendo uma fase crítica. Há de um lado um insuflar às imoralidades por parte dos canais de televisão, com programas indecentes e velhacos. De outra parte os livros e jornais divulgam uma ideologia que abertamente defende coisas como aborto, divórcio, "amor livre", anticoncepcionais, ao mesmo tempo em que debocham da castidade e da virgindade, como objetos de museu. Desgraçadamente isso produz na prática uma enorme vergonha em de ser puro, de praticar as virtudes cristãs.

Nos ambientes modernos, um moço para não ter conversas obscenas, ou uma moça para preservar a sua honra precisam ser verdadeiros heróis. E é com enorme prazer que narramos hoje alguns belos fatos de uma verdadeira moderna heroína: Pierina Morosini, uma imitadora de Santa Maria Goretti, e que recentemente foi beatificada pelo Santo Padre João Paulo II.

Esta jovem foi mártir da pureza. E quando se fala em martírio, algumas pessoas, mesmo entre os católicos, pensam que a era dos mártires terminou. O sacrifício desta jovem mostra que não é assim. Ainda existem católicos dispostos a derramar seu sangue a perderem as suas vidas por Deus, pela Santa Igreja e pelas verdades imortais que esta mesma Igreja defende.

Pierina Morosini era a mais velha dos nove filhos do casal Roque e Sara Morosini, humildes camponeses de Fiobio di Albino, Diocese de Bêrgamo, ao Norte da Itália. Desde cedo mostrou aptidões para a vida religiosa, desejando ser missionária franciscana.

Modesta, prudente, simples e principalmente muito pura, Pierina obteve sempre o primeiro prêmio, com distinção em todas as provas que fez no curso primário. Renunciou, no entanto, prosseguir os estudos, para auxiliar seu pai no sustento da numerosa família. A renúncia mais dolorosa, consistiu, porém, em retardar a entrada para o convento, pois a invalidez do pai, devida a um acidente, obrigou-a a tornar-se o arrimo da família.

Segundo o testemunho de seus conterrâneos, Pierina sempre foi muito recatada. Todos diziam que ela era uma mo-



Pierina Morosini, mártir da pureza  
(1931-1957)

ça diferente das demais. Suas companheiras de trabalho afirmaram que "Pierina possuía muita graça e elegância, de tal modo que não parecia uma pessoa do povo". Era sempre amável no trato, sem, contudo, ceder nada em matéria de moral e de costumes. De tal modo era venerada na empresa onde trabalhava que, logo ao terem conhecimento de sua morte, suas companheiras dividiram entre si o avental de Pierina, a fim de guardar dele uma relíquia.



FATOS COMO O NARRADO NO PRESENTE ARTIGO, DEMONSTRAM QUE A SANTIDADE E O MARTÍRIO NÃO SÃO PRIVILÉGIO DE OUTRAS ÉPOCAS. A SANTIDADE ESTÁ AO ALCANCE DE TODOS INCLUSIVE DE VOCÊ, CARISSIMO LEITOR

"NÃO DEVEMOS NUNCA PEDIR A DEUS O QUE NÓS QUEREMOS, MAS O QUE ELE QUER"  
(São Nêlo)

Embora no mundo, Pierina levava uma vida de verdadeira religiosa. Tendo conhecimento da espiritualidade de São Luiz Maria Grignon de Montfort, consagrou-se ela como escrava a Nossa Senhora, segundo o método daquele santo, fazendo todas as ações do dia em união com a Virgem Imaculada. Ao par da acentuada devoção mariana, seu amor à Sagrada Eucaristia constituiu outro sustentáculo contra os perigos do mundo. Pierina comungava diariamente, mesmos nos dias mais rigorosos do inverno. Levantava-se as quatro horas da madrugada para receber a Jesus Sacramentado.

Seu amor à virtude da pureza levou-a a tomar como protetora Santa Maria Goretti. A única vez que Pierina se afastou dos limites da região onde morava, foi quando viajou a Roma, em 1950, a fim de assistir à canonização de sua padroeira.

Todos os dias, ao dirigir-se para o trabalho, rezava o rosário durante o caminho, mantendo o recolhimento mesmo na rua. Pierina falava muito pouco, apesar de ser bem inteligente, mas o que dizia vinha sempre muito a propósito. Um sacerdote que a conheceu testemunhou: "Quando esta jovem fala, diz somente palavras de verdade".

No dia 4 de abril de 1957, quinta-feira Pierina saiu da fábrica onde trabalhava em Cedrina, dirigindo-se a sua casa distante uma boa hora de caminhada.

Chegando a um trecho mais despovoado da estrada, foi abordada por um jovem que, de há muito, pretendia, em vão, manter conversas com ela. Pierina acelerou seus passos e rezou mais fervorosamente. O rapaz, no entanto, alcançou, passando a fazer-lhe propostas indecorosas, em tom de ameaça. Pierina procurou correr, mas o rapaz segurou-a.

Ela, porém, lutou valentemente contra aquele jovem lúbrico. Desvairado, o rapaz apanhou uma grande pedra e atingiu violentamente, por oito vezes, o crânio dessa nova Maria Goretti. Pierina ainda caminhou vinte passos, mas depois caiu desfalecida por terra.

Em sua casa, todos a aguardavam com impaciência. Seu irmão, Santo, pres sentindo alguma tragédia, deixou de lado os livros e saiu à procura da irmã. Depois de muito a procurar, encontrou-a caída sob algumas árvores do caminho, a cabeça mergulhada numa poça de sangue, o rosário junto às mãos... Conduzida, agonizante a um hospital de Bêrgamo, veio a falecer 40 horas depois do crime, no dia 6 de abril de 1957, primeiro sábado do mês.



A DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA FATOR VITAL PARA QUE PIERINA TIVESSE FORÇAS PARA MORRER EM DEFESA DE SUA HONRA E VIRGINDADE

## Quase que a sepultaram de tanta pergunta

Corria o ano de 1943, ano de guerra e de fome. Um punhado de senhoras da sociedade acomodara-se ao redor da mesa, quando entrou uma jovem de 18 anos a servir solícitamente a honrosa visita. Toda a sua modéstia e o seu porte encantador tratam virtudes bem raras. "Quem é esta menina?" — perguntaram diversas senhoras ao mesmo tempo, quando a tal jovem desaparecera no ângulo da porta. "É minha sobrinha — disse uma das senhoras — e em questão de três meses entrará para o claustro"... Foi como se uma bomba desfigurasse, num só instante, todos aqueles rostos nos mais diversos cambiantes de espanto e admiração. "Ir ao claustro, agora? Neste tempo difícil? Tão longe de casa? Que vai ser feito dela? Onde irá parar?"... Quando a jovem tornou a entrar com duas bandejas de doces, quase que a sepultaram de tanta pergunta: "Mas certamente não estás falando sério"... "Sério, perfeitamente sério! Sinto que Deus me chama e encontro só um caminho: obedecer! E já me alegro para o grande dia em que posso partir. Assim como as senhoras se casaram e se sentem felizes — concluiu sorrindo — assim sinto que a minha felicidade se concretizará em dedicar-me de corpo e alma ao serviço de Deus!"

16 "EXACRAVAM OS HOMENS AS DORES CORPORAIS, CRISTO FOI FLAGELADO E TORTURADO, TEMIAM MORRER. ELE FOI CONDENADO À MORTE. CONSIDERAVAM A CRUZ COMO A MAIS TGNOMINIOSA DAS MORTES. ELE FOI CRUCIFICADO" (Santo Agostinho)